

OS INCRÍVEIS 1 E 2: ANÁLISE FÍLMICA COM BASE NOS CONCEITOS DAS ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Mayara Erbes Ranzan¹
Fátima Elisabeth Denari²

RESUMO

O cinema como sétima arte e suas produções podem ser meios para debates e reflexões sobre inúmeras temáticas, alcançando grandes territórios e culturas. Considerando a possibilidade de diferentes interpretações que uma mesma produção cinematográfica pode gerar, o presente estudo objetivou explorar, apresentar e na sequência oportunizar uma releitura sobre os filmes “Os Incríveis” e “Os Incríveis 2”. Ainda descrevendo o objetivo deste estudo, tal releitura intenciona provocar no leitor a desmistificação da visão que ainda se tem sobre a população das pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação. Para atingir a meta proposta, foi realizada uma análise do tipo fílmica. Nesta análise, após a decomposição das cenas e as discussões sobre o tema específico, as pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação foram metaforicamente identificadas e projetadas nos personagens do filme, ou seja, súper heróis, fazendo um comparativo entre as relações sociais/pessoais dos personagens e as relações sociais/pessoais das pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação, cada qual em seu contexto.

Palavras-chave: Altas habilidades, Superdotação, Cinema, Educação Especial.

Introdução

O cinema é um artefato cultural de grande impacto. É tanto influenciado pelas culturas, quanto também as pode influenciar. Segundo Gomes (2010), é um meio para expor fatos verídicos, histórias, acontecimentos entre tantas outras mensagens que se deseja passar aos espectadores. É um mecanismo que alcança diferentes territórios e povos e, os inúmeros roteiros criados, podem despertar diferentes olhares para uma mesma criação.

Neste contexto têm-se também as animações cinematográficas, as quais de acordo com Fossatti (2009) podem ser vistas em perspectivas distintas. Há quem veja a animação apenas pelo divertimento, sem considerar as histórias que podem estar nas entrelinhas. Há quem veja com olhar mais perspicaz, explorando as mensagens

¹ Pós Graduando do Curso de Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos- SP, e.r.maya@hotmail.com;

² Orientadora vinculada a Programa de Pós Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos- SP, fadenari@terra.com.br;

subliminares que a animação deseja expor. Há adultos que digam que animação é só para crianças e também há adultos que afirmam que algumas animações não deveriam ser destinadas ao público infantil.

Ou seja, assim como todas as histórias produzidas e projetadas pela sétima arte, a animação também pode ser meio para transmitir mensagens importantes e podem direcionar o espectador para inúmeras sensações e reflexões sobre uma mesma obra. Nesse interim, averiguando as diferentes concepções e compreensões que um mesmo filme pode despertar em quem o assiste, o objetivo do presente estudo é explorar dois longas-metragens animados, apresentando e propondo uma releitura dos mesmos.

As obras em questão são: “Os Incríveis” (2004) e “Os Incríveis 2” (2018). Tratam-se de duas animações produzidas pela produtora Pixar³. Os filmes relatam a história de uma família de super-heróis que vivem em uma cidade onde as demais pessoas não possuem super poderes.

A releitura proposta para essas produções é com base na área de conhecimento direcionada às pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação⁴, erroneamente comparadas a heróis. Para tanto, as pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação são metaforicamente identificadas e projetadas nos personagens, fazendo um comparativo entre as relações sociais/pessoais dos personagens no contexto vivido no decorrer do filme e as relações sociais/pessoais das pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação nos meios em que estão inseridas.

Intenciona-se com essa proposta, provocar no leitor a desmistificação da visão que ainda se tem sobre a população das pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação, refletindo sobre as características desse público e as consequências disso nas relações inter e intrapessoais estabelecidas.

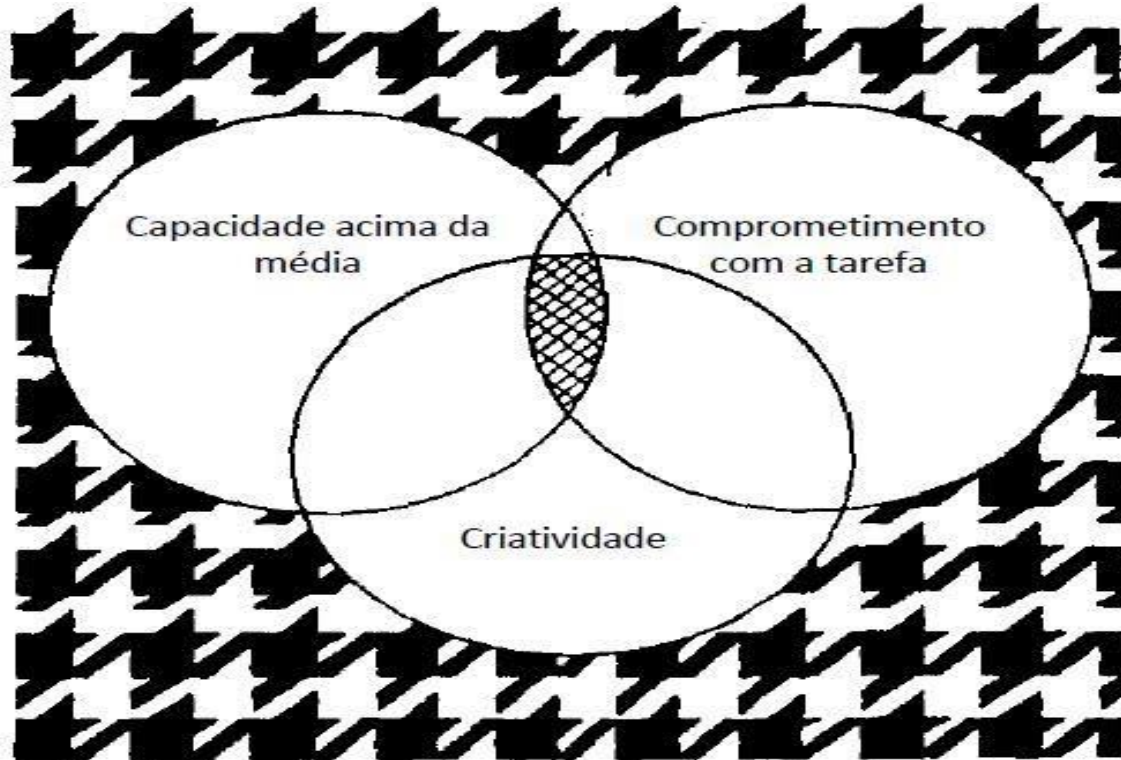
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

A nomenclatura adotada nesse estudo está de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, fazendo uso da combinação “altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2013), pautada na teoria dos Três Anéis de Renzulli (1978, 2004). Seguindo o modelo de Renzulli como aporte teórico para a releitura do filme, apresentam-se algumas características do mesmo.

³ <https://www.pixar.com/>

⁴ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2013, p. 39).

Figura 1: Ilustração da teoria dos Três Anéis de Renzulli



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Modelo-dos-Tres-Aneis_fig1_300333839

A imagem representa o diagrama da Teoria dos Três anéis de Renzulli. Esse diagrama foi elaborado com a intenção de transmitir, graficamente, as propriedades dinâmicas de cada conceito; ou seja, “aquelas propriedades de movimento, interação, mudança e energia contínuas e não um estado fixo e estático.” (RENZULLI, 2004. p. 84). As pessoas consideradas superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços, isto é, propõe que a confluência de capacidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade configura altas habilidades ou superdotação. O fundo interativo em preto e branco representa as influências de personalidade e ambientais que contribuem para a manifestação dos três anéis.

O anel que representa a capacidade acima da média é definido por Renzulli (1978, 1998) como potencial superior ao da média em alguma área de desempenho em relação aos pares da mesma idade e origem social e cultural. Tal capacidade é subdivida em geral e específica. De acordo com Passos, Vale-Ribeiro e Barbosa (2014, p.170), a

geral está associada “às capacidades que podem ser direcionadas a variados domínios, abrangendo, por exemplo, raciocínio verbal e numérico, fluência verbal, relações espaciais e memória”. Essas são utilizadas, principalmente, nas situações tradicionais de aprendizagem, e são possíveis de serem identificadas com base nos testes de inteligência. Já as capacidades específicas, de acordo com a definição de Passos, Vale-Ribeiro e Barbosa (2014, p.170)

se configuram pela aptidão para adquirir conhecimento ou pelo potencial para a realização de ações especializadas, de tipos específicos, dentro de um enquadre determinado e restrito. Elas podem ser representadas por desempenho ou capacidades superiores em dança, artes cênicas, matemática, relacionamento interpessoal, dentre outras áreas.

Para Renzulli (1978, 1998), o anel do comprometimento e envolvimento com a tarefa é definido como uma espécie de motivação, “um esforço aplicado à resolução de questões específicas ou ao desempenho específico em determinada atividade do interesse do indivíduo” (PASSOS, VALE-RIBEIRO e BARBOSA, 2014, p.171). O envolvimento com a tarefa é entendido como motivação intrínseca, relacionada à autodeterminação e à competência focadas em uma atividade específica e importante para o indivíduo, levando-o à ação.

O anel correspondente à criatividade não é um construto de definição simples e consensual (Renzulli, 1998). Segundo Wechsler (2009), a criatividade abrange, dentre outros processos, fluência, originalidade e flexibilidade de pensamento, abertura a novas experiências, uso de analogias e talento para realizar projetos originais. Renzulli, Reis e Smith (1981) ressaltam que avaliar a criatividade é uma ação complexa, pois ela está associada a análises de produtos criativos e não a testes de pensamento divergente.

Esses três anéis são propostos, de acordo com Renzulli (1998, 1999), em duas categorias de talento, relacionadas e igualmente importantes: talento acadêmico e talento produtivo-criativo. O talento acadêmico é mais estimulado nos contextos de educação formal e geralmente está associado às notas boas. O talento acadêmico tem relação estreita com o anel da “capacidade acima da média” e é bem identificado por testes de inteligência e aptidão cognitiva, sendo este “bastante estável ao longo da vida” (PASSOS, VALE-RIBEIRO e BARBOSA, 2014, p.171).

Já o talento produtivo-criativo necessita de vias diferenciadas para ser identificado. Passos, Vale-Ribeiro e Barbosa (2014, p.171) esclarecem que o talento produtivo-criativo

é situacional e pouco estável no decorrer do curso de vida, podendo apresentar “altos e baixos”. Ele compreende aspectos como o desenvolvimento de ideias originais, expressões artísticas, e produtos voltados para impactar um público específico. Indivíduos produtivos criativos costumam ser mais questionadores, imaginativos e dispersivos com o que não lhes interessa, abordar questões de forma original e, ocasionalmente, ter baixo desempenho na escola. Esse tipo de talento se associa mais aos anéis do envolvimento com a tarefa e criatividade.

Apresentado o modelo dos Três Anéis e suas especificidades, expõe-se a seguir, o percurso metodológico adotado para a consecução da pesquisa, e na sequência, as representações da teoria de Renzulli metaforicamente identificadas no decorrer das obras cinematográficas denominadas “Os Incríveis” e “Os Incríveis 2”.

Metodologia

Para a presente pesquisa, adotou-se como método uma análise fílmica. Segundo Gomes (2004, p. 100),

[...] pode-se considerar análise fílmica qualquer texto que fale de filmes e do que neles está contido, não importando propriamente o seu foco, alcance, profundidade e rigor, num arco que inclui desde o mero comentário, passando-se pela chamada crítica de cinema de tipo jornalístico, incluindo, por fim, até mesmo o estudo acadêmico, em toda sua variedade. Cada analista vê o que pode ou quer e, pelo menos em princípio, poderia falar de uma coisa diferente do que falaria um outro analista, segundo a ordem que lhe agrada e com a ênfase que deseje. Na ausência de qualquer disciplina hermenêutica capaz de oferecer garantias demonstrativas suficientes para produzir convicção para além do limiar do subjetivo e do íntimo e capaz, além disso, de oferecer um terreno público e leal para a disputa interpretativa, a análise finda por apoiar-se inteiramente nas qualidades peculiares do analista, ou seja, no seu talento, sua cultura, sua habilidade literária, ou na falta deles.

Embora não exista uma metodologia universalmente aceita para se proceder à análise fílmica, Vanoye (2016) afirma ser comum aceitar a existência de duas etapas importantes implicadas a esse processo. A primeira etapa trata-se da decomposição, “quando o filme é descrito e seccionado em seus aspectos relacionados especialmente à imagem e som e, após, quando se busca a sua interpretação, com vistas a estabelecer e compreender as relações entre os elementos decompostos” (OLIVEIRA, 2018, p.4

apud VANOYE 2016, p. 14). Já a segunda etapa é relativa a crítica, onde o filme é avaliado “e lhe são atribuídos juízos de valor, bem como é determinado o seu contributo para a discussão de um tema específico, a sua cinematografia, contexto, conteúdo, discurso, estética, representação e verdade” (OLIVEIRA, 2018, p.4 apud VANOYE 2016, p. 14).

Nesta pesquisa, adotou-se os procedimentos descritos em ambas as etapas, e os resultados da aplicação desses conceitos seguem descritas no tópico a seguir.

Resultados e Discussão

Os filmes “Os Incríveis” e “Os Incríveis 2” ilustram momentos da vida de alguns super heróis. Entretanto, faz-se necessário esclarecer que a concepção desse estudo não é de que pessoas com altas habilidades ou superdotação sejam heróis e heroínas, mas que foi possível, através da produção das animações, reconfigurar os personagens para essa nova perspectiva.

Partindo inicialmente para a caracterização dos personagens principais, Sr. e Sra. Incrível e seus três filhos, propôs-se analisar que cada qual desenvolveu sua capacidade acima da média, conforme um dos anéis de Renzulli, em uma área geral e/ou específica do desempenho. O Sr. Incrível demonstra força, sua esposa é elástica, a filha mais velha é capaz de ficar invisível, o filho do meio é veloz e o bebê ainda está em fase de descoberta. Essas características podem ser pensadas nas pessoas com altas habilidades ou superdotação fora das telas, sendo possível analisar que essas áreas do desempenho acima da média sejam, por exemplo, os esportes e suas sub áreas.

Configurando o segundo anel, o anel do comprometimento com a tarefa, tem-se duas realidades e suas consequências delineadas no filme: ter a motivação para exercer a tarefa e não ter. Além disso, explora-se nesse momento também a proposta do fundo interativo presente no modelo dos Três Anéis, indicando as influências ambientais e de personalidade.

No filme, a ilustração da sociedade contrária à atuação dos super heróis como tais, indica a influência do ambiente e a desmotivação. A sociedade assumindo essa postura faz com que a família deixe de lado seus poderes e passe a viver como se eles não existissem, resultando no abandono do envolvimento com a tarefa, gerando grandes frustrações. É cabível a essa parte pensar na realidade das pessoas com altas habilidades ou superdotação quando o ambiente e a motivação são podados, tornando o comprometimento com a tarefa uma ação de difícil execução.

De acordo com Renzulli (2004), tanto o anel do comprometimento com a tarefa quanto o anel da criatividade têm caráter marcadamente contextual e temporal e podem não se manifestar em ambientes onde não são incentivados ou trabalhados. Isso é, se a sociedade como um todo, seja no ambiente escolar, profissional ou familiar, não abrem espaço para a manifestação desses anéis, eles podem vir a não se desenvolver.

Arrisca-se afirmar que o anel correspondente ao comprometimento com a tarefa é o que mais depende de fatores externos à pessoa com altas habilidades ou superdotação. É necessário que o meio promova estímulos condizentes com os níveis da pessoa para que, com isso, ela se sinta atraída a se envolver.

Mesmo a família estando proibida de exercer seus poderes, em um certo momento do longa metragem se faz necessário utilizá-los por questão de sobrevivência. Quando isso ocorre, evidencia-se a representação do terceiro anel, a criatividade. As situações retratadas no filme, exigem que os personagens apliquem seus super poderes de diferentes formas, demonstrando criatividade em cada qual, condizendo com a criatividade no contexto real para solucionar diferentes problemas, criar novas estratégias, desenvolver tarefas, entre outros.

Mesmo que seja possível debater os três anéis nessa releitura, a fusão dos três, indicando superdotação, fica comprometida pelo fato do envolvimento com a tarefa estar bloqueado por todo o decorrer do filme. Entretanto, é necessário dar ressalva para os problemas que levam isso acontecer, sendo esse talvez, o momento em que a arte mais se aproxima dos reais contextos.

A sociedade, no cenário nacional, é ainda inexperiente quando se trata desse público. Os alunos com altas habilidades ou superdotação são legalmente considerados público-alvo da Educação Especial desde 1971, quando a legislação educacional brasileira, por meio da Lei de Diretrizes e Bases, garantiu a esses alunos o direito ao “tratamento especial” (BRASIL, 1971). Porém, Sabatella (2005) afirma que, em geral, o sistema de ensino brasileiro e as políticas públicas educacionais dedicam uma atenção maior aos alunos que não atingem a média e pouco se preocupa em desafiar os que aprendem rapidamente.

Essa invisibilidade vivenciada por muitos alunos com dotação e talento os impede de terem acesso a recursos educacionais que lhes são de direito e limita a possibilidade de desenvolvimento de seus potenciais. Mais do que frustração por não ter suas necessidades atendidas, esses alunos representam talentos desperdiçados que

poderiam, de alguma forma, contribuir para a sociedade. Além disso, a falta de acesso a programas de atendimento e de condições adequadas para o desenvolvimento da dotação e talento restringem suas possibilidades de autorrealização e, portanto, de qualidade de vida.

Nota-se que a falta de identificação de alunos dotados ou talentosos torna-se um fator de risco que pode impedir que eles tenham acesso a atendimentos adequados, impossibilitando ou retardando o desenvolvimento de seus potenciais. Isso inviabiliza o comprometimento com a tarefa, haja vista que a oferta da mesma fica enviesada. A importância dos contextos onde as pessoas com altas habilidades ou superdotação estão inseridas não são analisadas apenas na realidade ou apenas na arte, esse é um momento onde a famosa frase popular, “a arte imita a vida” se concretiza.

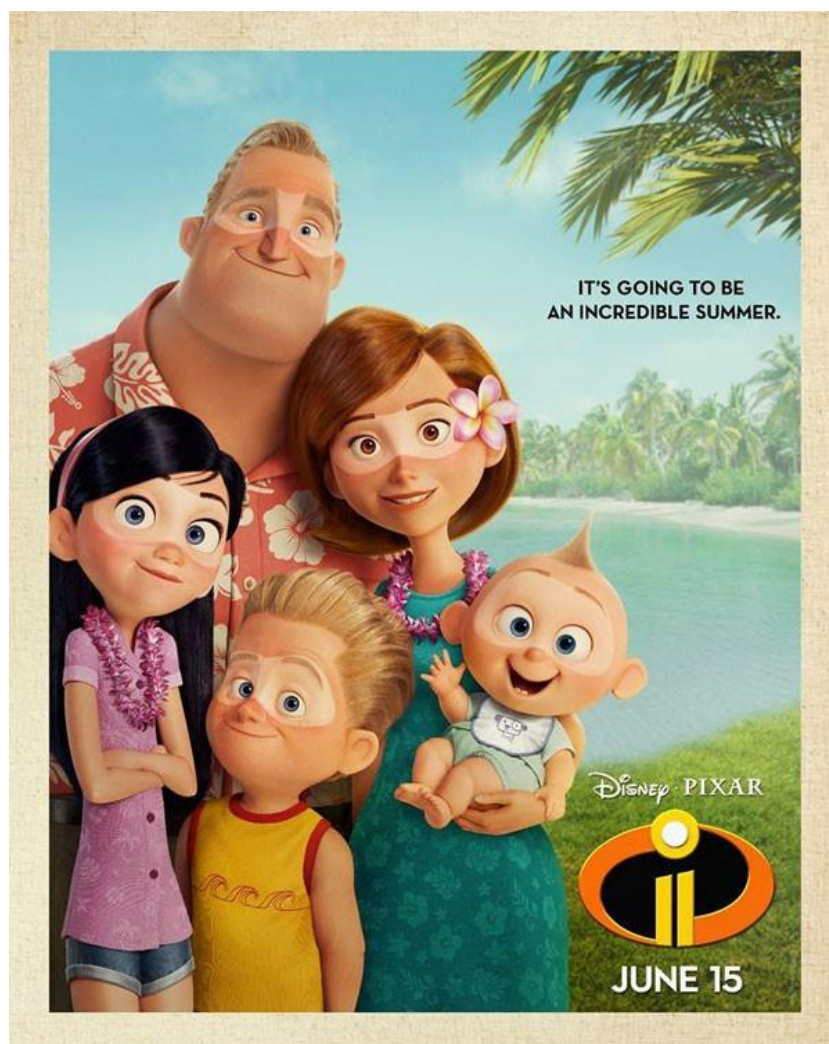
É possível a releitura de alguns outros fatores críticos que permeiam a atual conjuntura das pessoas com altas habilidades ou superdotação. A ficção dá espaço para a análise da questão do gênero, assumindo que as mulheres também podem ter altas habilidades ou superdotação, mas assim como fora das telas, há uma certa resistência quando se pensa na atuação delas, fragilizando-as. Essa resistência parte, por vezes, da própria mulher, e outras vezes da sociedade que a rodeia.

Essa situação é produto de uma história que persiste em ser contada. A mulher desde sempre foi figura secundária na sociedade, sendo destinado a elas, tarefas domésticas e familiares, pouco interferindo fora desse ambiente. Mesmo com tantos ganhos, a mulher ainda é vista e, ainda se vê, como ferramenta familiar. Assumir a identidade de mulher com altas habilidades ou superdotação implica em negar a identidade de mulher “normal”, “igual às outras”, assumir-se diferente, ser a diferença, o “outro”, a “forasteira”, a “estranha” (porque a sociedade considera como regra o “normal”, “a igualdade”), esse processo é muito doloroso, já que o outro não contribui dialeticamente para a construção de si mesmo, mas é um parâmetro de exclusão.

Os fatores ambientais e situacionais estão muito vinculados à cultura, que transmite os estereótipos e os papéis sexuais, e ao contexto familiar, que está imbuído dos valores culturais e é responsável por muitas das mensagens contraditórias que a mulher recebe. É sabido que a família educa a mulher de forma diferente ao homem. Debater, contextualizar e expor a relação das altas habilidades ou superdotação com o gênero é campo fértil e que necessita de cuidado, atenção e produção.

As altas habilidades ou supedotação não tem maior manifestação em homens do que mulheres, isso corresponde a estereótipos e condicionantes culturais. A ausência de modelos femininos bem-sucedidos em áreas de domínio tradicionalmente masculino, a falta de motivação para o sucesso entre mulheres, as maiores dificuldades de identificação (já que elas preferem ocultar seus talentos), o maior índice de baixa auto-estima feminino e a prevalência de incentivos maiores para o desempenho dos homens levam a identificar mais e, conseqüentemente, a buscar mais atendimento para os indivíduos do sexo masculino.

Figura 2: Família dos Incríveis fora do “padrão” heróis



Fonte: <https://garotasnerds.com/os-incriveis-2-trailer-completo-e-novidades/>

Figura 3: Família dos Incríveis no “padrão” heróis



Fonte: <https://estacaonerd.com/critica-os-incriveis-2/>

Considerações Finais

Esse estudo buscou levantar e discutir as representações da altas habilidades ou superdotação nos filmes “Os Incríveis” e “Os Incríveis 2”. Antes de considerar as altas habilidades ou superdotação, suas manifestações, identificações, implicações entre outros, é necessário considerar cada pessoa como tal. É preciso conhecer essa pessoa, e conhecendo, pode se pensar em estratégias para edificar suas potencialidades. Os indícios das altas habilidades só poderão ser captados se conhecermos seus sinais. Identificar é um primeiro passo, mas um passo de extrema importância quando pensamos nas consequências dele.

A partir da identificação, é possível tracejar processos para desenvolver essas pessoas tal como elas precisam, e assim, crescer suas características. Apesar de a releitura realizada ter sido reproduzida nos moldes em que foi, há de se considerar que outros teóricos, nomenclaturas, legislações entre outros poderiam ter servido de base para direcionar e debater o presente estudo, assim como outras obras poderiam servir de inspiração.

Considerar os elementos que caracterizam as altas habilidades ou superdotação foi peça chave para repensar e analisar a ficção mudando os perfis dos personagens principais. Entretanto, as questões de gênero e oportunidades também puderam ser exploradas, trazendo mais elementos para enriquecer as discussões sobre a temática. Os mitos e crenças falsas envolvendo as pessoas com altas habilidades ou superdotação são muitos, e se faz cada vez mais necessário desconstruí-los. Essa desconstrução parte de pequenas ações, e a proposta de trabalhar uma animação nesse processo, pode ser ferramenta para novas reflexões.

Referências

BRASIL. Lei 12.796/13, de 4 de abril de 2013. Altera a **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

FOSSATTI, C. L. **CINEMA DE ANIMAÇÃO**: Uma trajetória marcada por inovações. In: VII encontro nacional de história da mídia – mídia alternativa e alternativas midiáticas. 2009, Fortaleza. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/CINEMA%20DE%20ANIMACaO%20Uma%20trajetoria%20marcada%20por%20inovacoes.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

GOMES, W. S. Princípios de poética (com ênfase na poética do cinema). In: PEREIRA, M.; GOMES, R.; FIGUEIREDO, V.. (Org.). **Comunicação, representação e práticas sociais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2004.

GOMES, A. **Cinemas**: notas sobre o quadro, suas imagens e seus tempos. 2010. 99 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Artísticos) - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – Coimbra, 2010.

OLIVEIRA, A. B. de. Uso de fontes fílmicas em pesquisas sócio históricas da área da saúde. **Revista Texto & Contexto** – enfermagem, Florianópolis, vol.26 no.4, jan. 2018.

PASSOS, C. S.; VALLE-RIBEIRO, N. do; BARBOSA, A. J. G. Identificação de talentos: uma análise exploratória do modelo dos três anéis e do modelo das portas giratórias. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 8, n. 2, p.170-178, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472014000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 abr. 2021.

RENZULLI, J. **What makes giftedness? Reexamining a definition**. Phi Delta Kappan, vol. 60 n.3. p180- 84. Nov. 1978.

RENZULLI, J. The three-ring conception of giftedness. In: S. M. Baum, S. M. Reis, & L. R. Maxfield (Eds.), **Nurturing the gifts and talents of primary grade students** (pp. 50-72). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.1998.

RENZULLI, J. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos.** Porto Alegre, n 1, p. 75- 131. Jan./abr., 2004.

RENZULLI, J. S., REIS, S. M., & SMITH, L.**The revolving door identification model.** Mansfield Center, CT: Creative Learning, 1981.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação: problema ou solução?** Curitiba: Ibplex, 2005.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica.** 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus; 2016, 144 p.

WECHSLER, S. M. **Criatividade: descobrindo e encorajando.** 3ª ed. Campinas, SP: IDB/ LAMP/PUCCampinas, 2009, 354 p.